

BURITI MAIS ARTE



MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Rossi

Composição:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:
0188 P23 02 02 000 060





MODERNA

BURITI MAIS ARTE

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *latu sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Vanessa Valença, Olívia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Daniela Uemura

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Denise Morgado, Janaina Mello, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Patrícia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreça, Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12646-9 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70272

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil



APRESENTAÇÃO	IV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 1º ANO	V
Plano de desenvolvimento do 1º bimestre	V
Plano de desenvolvimento do 2º bimestre	VI
Plano de desenvolvimento do 3º bimestre	VII
Plano de desenvolvimento do 4º bimestre	IX
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	X
Capítulo 1: A arte e o brincar	X
Capítulo 2: Arte e suas linguagens	XI
Capítulo 3: A arte circense	XIII
Capítulo 4: Arte em quadrinhos	XIV
SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA	XVI
Sequência didática 1	XVI
Sequência didática 2	XVIII
Plano de aula 1	XX
Plano de aula 2	XX
LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM – 1º ANO (REPRODUÇÃO COM RESPOSTAS)	
Referências bibliográficas comentadas	32

Olá, professor! Olá, professora!

Acreditamos que os professores são os reais protagonistas de uma escola de qualidade. Diante desse pressuposto, o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como base um diálogo com os docentes, propondo sugestões e soluções para o trabalho com a Arte no dia a dia dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, por meio de sugestões de sequenciamento de conteúdos, organização e planejamento do trabalho docente.

A fim de apoiá-lo na consolidação do ensino-aprendizagem, apresentamos orientações de uso geral do material, planejamento anual organizado bimestralmente, além de possíveis direções, por meio de planos de aula e sequências didáticas. Você vai encontrar também orientações para a condução das atividades propostas, com sugestões de encaminhamento das dificuldades dos estudantes, aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem e avaliação do trabalho realizado em sala de aula.

O Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem caráter orientativo para a implementação do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que apresenta breve introdução para situar os estudantes acerca do conteúdo abordado nas atividades, e que são distribuídas em duas seções:

- **Vamos praticar!:** seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem, que busca a consolidação de aprendizagens.
- **Aprendendo mais:** seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação, que tem o objetivo de aprofundar aprendizagens e trazê-las mais para o campo da prática artística.

Cada Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem conta com seu respectivo Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, estruturado da seguinte maneira:

- **Plano de desenvolvimento anual:** organizado bimestralmente, evidenciando a relação entre o conteúdo do Livro de Práticas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um itinerário sequencial.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** explicações de caráter prático sobre as atividades do respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, apresentando considerações pedagógicas que oferecem estratégias envolvendo conhecimentos prévios ou atividades preparatórias ou complementares para possíveis dificuldades dos estudantes, a fim de apoiá-los na consolidação das aprendizagens.
- **Sugestões de sequências didáticas e planos de aula:** sequências didáticas e planos de aula propostos como forma de apresentar ao professor algumas possibilidades de trabalhar com o material e direcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias, atividades planejadas e interligadas.
- **Reprodução completa do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (com respostas):** de acordo com o respectivo ano a que se destina o Manual de Práticas, a reprodução do Livro de Práticas tem o intuito de apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou no planejamento.

É importante ressaltar que esse material é orientativo e o encadeamento do conteúdo pelo professor é que fará com que os estudantes conquistem um repertório rico, a fim de possibilitar-lhes a construção de um olhar sensível, crítico, questionador e transformador da sociedade. Por isso, este Manual lhe oferece subsídios para desenvolver a prática pedagógica de acordo com sua realidade, adaptando ou elegendo atividades que tenham mais sentido ou significado de acordo com o perfil dos estudantes, considerando o local ou a região em que a escola está inserida, a cultura local e a disponibilidade de recursos.

Desejamos-lhe um excelente trabalho!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 1º ANO

As tabelas a seguir apresentam o plano de desenvolvimento anual do 1º ano, organizado bimestralmente, para a implementação das atividades propostas no respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, destacando a relação entre os temas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, bem como os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um percurso sequencial, garantindo a progressão das aprendizagens, a fim de contribuir com a condução das aulas de Arte.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Arte

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 1: A arte e o brincar	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Leitura e apreciação de reproduções de obras de arte e imagens e texto sobre arte <i>naïf</i> . Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Leitura e apreciação da obra <i>É hora da colheita</i> , de Mara Toledo. Leitura e apreciação da obra <i>Ciranda no jardim</i> , de Bárbara Rochlitz. Contato com imagem e texto sobre legendas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produção de desenho sobre brincadeira favorita. Produção de desenho inspirado na arte <i>naïf</i> .
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Criação individual de desenho sobre brincadeira favorita e de desenho inspirado na arte <i>naïf</i> . Pesquisa sobre as brincadeiras preferidas dos pais ou da comunidade com que convivem.

Continua

Capítulo 1: A arte e o brincar	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Contato com imagens e texto sobre brinquedos tradicionais criados por diferentes povos. Estudo de brincadeiras tradicionais: amarelinha; ciranda, cirandinha; pular corda; cama de gato; e terra-mar. Experimentação de uma brincadeira tradicional.
		Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Contato com imagens e texto sobre brinquedos tradicionais criados por diferentes povos. Estudo de brincadeiras tradicionais: amarelinha; ciranda, cirandinha; pular corda; cama de gato; e terra-mar. Entrevista com responsáveis sobre suas brincadeiras favoritas na infância. Pesquisa sobre brincadeiras indígenas. Componente essencial da alfabetização: Produção de escrita.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Arte

- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 2: Arte e suas linguagens	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pesquisa de exemplar de artes visuais, reunindo suas principais informações para compor uma legenda.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Identificação, textual e visual, dos principais formatos que obras de artes visuais podem assumir. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produção de um registro, por meio de fotografia ou desenho, da obra artística pesquisada anteriormente. Organização de uma mostra com os trabalhos pesquisados pela turma.
	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Entendimento do corpo como ponto de partida para a produção de uma dança e identificação de suas partes. Prática de movimento das diferentes partes do corpo.

Continua

Continuação

Capítulo 2: Arte e suas linguagens	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Sensibilização para escuta dos sons que acontecem ao redor, por meio de análise de paisagem sonora. Compreensão de que são sons como esses que compõem uma música.
		Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Identificação de sons e silêncio como a “matéria-prima” básica da música. Reforço das diferentes maneiras de tocar um instrumento (dedilhar, percutir, soprar).
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Leitura do texto e da fotografia e identificação do gênero teatral da mímica. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – fazer inferências diretas.
		Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Escrita e comunicação de uma ideia utilizando apenas o corpo – gestos e expressões faciais (ensaio da apresentação). Ao final, verificação de como essa ideia foi compreendida. Componente essencial da alfabetização: Produção de escrita.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Identificação da especificidade de cada linguagem artística e reconhecimento da possibilidade de sua integração. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Arte

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 3: A arte circense	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Reconhecimento dos diferenciais da arquitetura do espaço circense: lona e picadeiro. Análise de obras de arte cujo tema é o circo, identificando o artista acrobata. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Exercício de desenho com base em memória de ida ao circo ou conversa com familiares sobre essa experiência.

Continua

<p>Capítulo 3: A arte circense</p>	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento do circo como uma arte cênica. Incentivo para uma visita a uma escola de circo ou espetáculo que esteja em cartaz na cidade.
		Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Exercício prático, para experimentar a fisicalidade do acrobata (ensaio e apresentação). Exercício prático de <i>clown</i> . Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Exercício prático de <i>clown</i> . Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercício prático de <i>clown</i> . Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Identificação de aspectos da cultura circense (itinerância dos espetáculos, montagem da lona, múltiplas linguagens artísticas). Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Produção de escrita; Desenvolvimento de vocabulário. Reconhecimento dos profissionais que fazem parte do circo (malabarista, acrobata, palhaço, mágico, trapezista). Compreensão de aspectos históricos e conceituais relacionados ao circo.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Registro em vídeo e organização de uma mostra do exercício de <i>clown</i> .

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competência geral

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 4: Arte em quadrinhos	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Abordar aspectos da história, autores e personagens das HQs brasileiras. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais. Identificar o gênero HQ, por meio de leitura de imagem da obra de Roy Lichtenstein. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos, interpretar e relacionar ideias e informação.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Apresentar elementos que compõem uma HQ (desenhos e textos). Estudar as etapas de produção de uma HQ (roteiro, desenho, arte-final) e dos diferentes padrões de balões de fala. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – fazer inferências diretas. Estudar as onomatopeias como parte da linguagem visual das HQs. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Desenvolvimento de vocabulário.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Exercício de produção textual (<i>e-mail</i>), com base em fotografias, como ensaio para a elaboração de um roteiro de HQ. Componente essencial da alfabetização: Produção de escrita. Criar uma HQ, com roteiro, desenho e arte-final. Criar uma HQ, por meio de fotomontagem.
	Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Criar uma HQ, por meio de fotomontagem (encenação e sensibilização para temas como cenografia e figurino). Transpor uma HQ para a linguagem teatral.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Criar uma HQ, por meio de fotomontagem (articulação entre aspectos das artes visuais e cênicas). Transpor uma HQ para a linguagem teatral.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Criar uma HQ, por meio de fotomontagem (utilização da fotografia como recurso artístico).

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem, apresentamos orientações pedagógicas para a realização de cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 1º ano**, sugerindo remediações para apoiar os estudantes que apresentem dificuldade na resolução das atividades, auxiliando-os a consolidar aprendizagens.

É importante destacar aqui algumas orientações pedagógicas gerais para a organização e a realização das atividades, bem como o acompanhamento dos estudantes:

- Planejamento: o planejamento de recursos materiais, a organização da sala de aula e a preparação do espaço

são essenciais para o aproveitamento das aulas e os resultados das aprendizagens propostas.

- Avaliação: o acompanhamento da aprendizagem deve ser processual. Para isso, é imprescindível que você observe e registre informações percebidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a fim não somente de acompanhar, mas de repensar a prática docente.
- Remediações: é importante considerar o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagens deles para planejar alternativas e estratégias que garantam a consolidação das aprendizagens para todos os estudantes.

CAPÍTULO 1: A ARTE E O BRINCAR

Neste capítulo, a brincadeira é o ponto de partida para resgatar aspectos da cultura popular e indígena, aproximando as crianças da história de seus pais ou cuidadores. Também são trabalhadas as principais características da arte *naïf*, que tem em muitas de suas pinturas a brincadeira como mote.

As crianças conhecerão, ainda, as informações que costumam compor as legendas de uma obra de arte e saberão da importância de analisá-las com cuidado para compreender melhor um trabalho artístico.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta dessa atividade é trabalhar a alfabetização estética das crianças ao trazer imagens de artefatos antigos para apreciação. Embora sejam representações de objetos corriqueiros e familiares, como uma bola e uma boneca, elas são visualmente muito diferentes do habitual, o que instiga e abre o olhar para novas referências.

Caso alguém tenha dificuldade de identificar os “brinquedos”, chame a atenção para os pontos que essas representações artísticas têm em comum com os objetos que os estudantes já conhecem.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: nesse momento, a ideia é trabalhar a interpretação de texto escrito e visual, relacionando-os entre si, por meio do reconhecimento das brincadeiras e suas culturas de origem.

Sugerimos estimular a prática da leitura em voz alta. As crianças podem ler uma ou duas vezes os textos de cada qua-

dro e, a seguir, identificar o desenho correspondente. Por fim, oriente-as a escrever o nome das brincadeiras abaixo de cada ilustração. O ideal é que a turma tenha vivenciado cada uma dessas brincadeiras em sala de aula, para melhor assimilação do conteúdo. Caso tenham dificuldade de identificá-las, proporcione um momento vivencial das brincadeiras para facilitar a aprendizagem.

Habilidade favorecida: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da leitura e da interpretação de texto, a atividade propõe a identificação da brincadeira em questão.

Você pode proporcionar um momento, em sala de aula, para a turma brincar de amarelinha, realizando as ações elencadas nos tópicos. Essa ação é especialmente indicada caso alguma criança tenha dificuldade em descobrir qual é a brincadeira.

Habilidade favorecida: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a ideia dessa atividade é desenvolver a capacidade de selecionar informações em um texto, auxiliando a criança a desenvolver os próprios fichamentos para a organização da aprendizagem, apresentando conceitos sobre a arte *naïf*, com apoio ilustrativo.

Se alguma criança tiver dificuldade, leia novamente o texto em voz alta com ela, mostrando-lhe as características citadas sobre pintura *naïf* em *É hora da colheita*, de Mara Toledo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e con-

temporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: trabalhe uma leitura de imagem guiada, com foco nas principais características da arte *naïf*, chamando a atenção para as informações contidas na legenda, que costumam aparecer nas etiquetas durante as exposições de artes visuais.

Explique aos estudantes que as informações contidas nas legendas nos auxiliam a posicionar a obra em um contexto histórico e social. Pontue também que muitas obras ficam sob a guarda de museus públicos, mas há diversos casos em que elas pertencem a pessoas comuns. Nesses casos, não se revela onde a obra está e na legenda consta apenas “Coleção particular”.

Caso alguém tenha dificuldade em responder às perguntas, aponte no quadro exemplos de cores fortes e vibrantes (como a amarela, a laranja e a vermelha nas roupas das crianças; ou o verde bem vivo que permeia toda a tela), bem como seus pequenos detalhes, por exemplo, o elástico dos cabelos das meninas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade busca ampliar o repertório cultural das crianças, além de aproximar afetivamente pais ou cuidadores e filhos.

A proposta consiste ainda em trabalhar a materialidade por meio da produção de um desenho sobre uma brincadeira relatada pela família.

Proporcione um momento de partilha das brincadeiras encontradas pela turma.

Caso alguma criança tenha dificuldade em obter informações sobre brincadeiras com a família, pode-se realizar um encontro com funcionários da própria escola, para que compartilhem um pouco das memórias relacionadas a esse assunto.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura,

colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade pretende aproximar os estudantes da cultura dos povos indígenas brasileiros.

Sugere-se organizar em sala de aula um momento para o compartilhamento das pesquisas de cada um, de modo que possam vivenciar na prática as brincadeiras descobertas.

Se as crianças tiverem dificuldades em realizar a pesquisa, reserve um momento em sala de aula para apresentar a elas algumas informações previamente selecionadas por você em sites e livros.

Habilidades favorecidas: (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: por meio dessa prática de desenho, as crianças estudarão as características da arte *naïf*, aplicando-as a uma criação própria.

Se houver dificuldade na realização da atividade, mostre-lhes novamente algumas obras de arte *naïf*, auxiliando os estudantes a identificar esse tipo de arte. Depois, oriente-os a trabalhar com essas características nas próprias criações.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

CAPÍTULO 2: ARTE E SUAS LINGUAGENS

Os estudantes conhecerão, neste capítulo, as diferentes formas de a Arte se manifestar, ou seja, suas principais linguagens (artes visuais, dança, teatro e música) e características. O objetivo é que, ao final do capítulo, eles possam identificar os diferentes tipos de manifestação artística, distinguindo, por exemplo, que escultura é um tipo de arte visual.

Eles estudarão, também, as partes do corpo e suas possibilidades de movimento, no campo da dança; e experimentarão o desafio de comunicar uma ideia usando somente gestos, no campo do teatro. Por fim, observarão os diversos sons presentes ao seu redor e como eles constituem uma paisagem sonora única.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: chame a atenção dos estudantes para as diferentes linguagens da Arte, que normalmente são não verbais. Verifique se as crianças são capazes de identificá-las por meio das imagens.

Se alguém tiver dificuldade com a atividade, você pode apresentar imagens em vídeo, especialmente para as linguagens da dança, da música e do teatro, para facilitar a identificação. Ressalte ainda que é comum os artistas utilizarem mais de uma linguagem em suas criações.

Habilidade favorecida: (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Atividade 2A

Orientações pedagógicas e mediações: cheque se as crianças conseguem identificar a especificidade da linguagem das artes visuais em relação às demais artes.

Você pode mostrar fotografias ou vídeos de diferentes formatos artísticos, caso alguém tenha dificuldade em diferenciar as linguagens.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 2B

Orientações pedagógicas e mediações: verifique se as crianças são capazes de relacionar o conhecimento dos diferentes tipos de artes visuais aos exemplos retratados nas fotografias.

Você pode trabalhar a leitura de imagem das obras, perguntando as sensações que elas têm ao contemplá-las e, em seguida, apresentar o contexto de produção de cada uma. Destaque que, embora todas as obras estejam no formato de uma fotografia na atividade, existe uma diferença entre uma fotografia como registro e uma fotografia como suporte artístico.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: chame a atenção dos estudantes para os elementos que compõem a particularidade da linguagem musical.

É possível tocar uma música que tenha sons e pausas bem marcados para auxiliar na compreensão de som e silêncio.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: o objetivo da atividade é destacar as diferentes e possíveis maneiras de

tocar um instrumento – dedilhar, percutir, soprar – por meio de exemplos.

Se desejar, leve para a sala de aula exemplos de instrumentos de corda, sopro e percussão e deixe-os à disposição das crianças. Assim, elas podem compreender o conceito na prática.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: nessa atividade, reforce o trabalho com o esquema corporal, fixando o conhecimento das diferentes partes do corpo, para mais adiante propor uma atividade de dança.

Pode-se cantar a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, caso alguma criança tenha dificuldade na identificação, ou mesmo citar outras partes do corpo, caso a atividade esteja fácil demais.

Habilidade favorecida: (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: apresente algumas características da arte teatral e observe se as crianças compreenderam o que é uma mímica.

Proponha-lhes um jogo de mímica em sala de aula, caso haja dificuldade em resolver a questão. Para isso, divida a turma em dois grupos. Cada grupo deverá fazer uma mímica indicada por você para o restante adivinhar.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

APRENDENDO MAIS

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a proposta da atividade é consolidar o conhecimento das diferentes possibilidades de artes visuais e ampliar o repertório dos estudantes por meio da pesquisa. Além disso, eles estudarão os itens que compõem a legenda de uma obra de arte.

Uma sugestão, no caso de dificuldades para realizar a atividade, é organizar uma visita a um museu da cidade (ou mesmo a um museu virtual) para apresentar aos estudantes diferentes tipos de obras de artes visuais, bem como as informações que constam em uma legenda. Depois disso, eles podem escolher uma obra para escrever as informações da respectiva legenda.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,

modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a ideia é retomar o estudo do esquema corporal, dessa vez aplicado a um exercício de investigação do movimento.

A seguir, comece o exercício de mímica. Inicialmente, cada estudante define qual ideia gostaria de comunicar. Depois, treina algumas vezes como comunicar essa ideia usando apenas o corpo. Por fim, apresenta a mímica para um colega e verifica se conseguiu se aproximar de seu objetivo.

Se a turma apresentar dificuldade, proponha aos estudantes a realização da atividade em duplas, de modo que as crianças possam contar com um colega para selecionar os melhores gestos e posições corporais para comunicar sua ideia.

Habilidades favorecidas: (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal

na construção do movimento dançado. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo da atividade é sensibilizar a criança para os sons que ela ouve na própria casa.

Chame a atenção para o fato de que são esses mesmos sons, ordenados de variadas formas, que compõem a linguagem musical. Explique que uma paisagem pode ser visual, mas também sonora.

Habilidade favorecida: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

CAPÍTULO 3: A ARTE CIRCENSE

O tema deste capítulo é a arte do circo. São abordados nele aspectos da história e as principais características dessa linguagem cênica. Mais uma vez, buscamos aproximar a criança dos entes mais velhos de sua comunidade, ao solicitar a elas que investiguem como eram os espetáculos de circo antigamente.

Uma das atividades práticas apresenta as diferenças entre dois estilos de palhaço, o Branco e o Augusto, e convida as crianças a experimentar esses diferentes papéis.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da atividade proposta, verifique se os estudantes reconhecem os principais elementos que constituem a arquitetura de um circo, como a cobertura de lona e o local de apresentações, o picadeiro, e se conseguem identificá-los visualmente.

Caso haja dificuldade em reconhecer os elementos, você pode exibir fotografias e vídeos de apresentações de circo para que os estudantes os visualizem.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo dessa atividade é reforçar as principais características do circo, por meio de leitura de texto e seleção de informações.

Se necessário, auxilie as crianças a identificar as informações pedidas. É uma boa oportunidade para praticar a leitura oral também.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas di-

versas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: verifique, nessa atividade, se os estudantes conseguem identificar quais artistas são exclusivos da arte circense.

É possível mostrar-lhes vídeos de cada um desses artistas em atividade, para dar mais concretude à aprendizagem.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta da atividade é analisar obras de artes visuais, buscando relacioná-las ao universo que está sendo estudado, o circo.

Se alguma criança não conseguir identificar a figura do acrobata, mostre-lhe vídeos desses artistas em cena. Explique-lhe que eles têm muitas habilidades com o corpo e que são muito fortes e flexíveis.

Organize um momento em sala de aula para cada estudante mostrar suas "habilidades" como acrobatas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Atividades 5 e 6

Orientações pedagógicas e remediações: nessas atividades, verifique a compreensão das crianças sobre aspectos históricos e conceituais relacionados ao circo.

Se necessário, aborde os aspectos trabalhados nas questões por meio de uma contextualização mais ampla sobre o assunto.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe que o estudante relacione o conteúdo estudado à própria realidade local, além de incentivar o diálogo com a família e a comunidade como forma de aquisição de novos conhecimentos, materializando sua experiência por meio de um desenho.

Caso as crianças nunca tenham ido a um circo, nem seus familiares, é possível tentar realizar o diálogo proposto na atividade com os funcionários da escola ou exibir aos estudantes trechos em vídeo de espetáculos de circo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas dis-

tintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: nessa proposta, o objetivo é apresentar às crianças dois diferentes estilos de *clown* e verificar se elas assimilaram o conceito por meio de um exercício prático.

Sugere-se organizar um momento em sala de aula para assistir aos vídeos produzidos pelos estudantes. Se puderem ser exibidos em um telão, melhor ainda. Tenha atenção para que a *performance* das crianças seja acolhida da melhor forma entre elas, evitando qualquer comentário jocoso.

Habilidades favorecidas: (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

CAPÍTULO 4: ARTE EM QUADRINHOS

Neste capítulo, o assunto é história em quadrinhos. Enfocamos as principais características dessa linguagem e alguns aspectos de sua história. As crianças são convidadas a criar narrativas, desenvolver uma fotomontagem e encená-la ao final do processo.

O capítulo aponta, ainda, a influência da linguagem das HQs na estética do movimento da *pop art*, por meio da obra do estadunidense Roy Lichtenstein (1923-1997).

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo da atividade é reforçar aspectos da história das HQs brasileiras, exercitando a leitura e a compreensão de texto por meio da busca das informações pedidas.

Se alguma criança tiver dificuldade em preencher as lacunas, leia o texto com ela em voz alta, de preferência com um gibi por perto e uma reprodução de uma HQ de Angelo Agostini (1843-1910).

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: as crianças são convidadas a exercitar a escrita livre e ficcional, habilidade criativa que pode ser usada de diversas maneiras na Arte. Na sequência, os estudantes trabalharão novamente com a criação de narrativas, com foco nos quadrinhos e na dramaturgia teatral.

Incentive-os a ser criativos e a imaginar, pela expressão das crianças nas fotografias, o que elas escreveram em seus *e-mails*. Você pode contar que antigamente essa seção se chamava “Cartas”, e elas eram enviadas pelo correio, de forma física.

Habilidade favorecida: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe aos estudantes (re)conhecer as etapas da produção de uma HQ.

Você pode buscar na internet exemplos de materiais que estejam em diferentes etapas de produção de uma HQ para

mostrar às crianças, a fim de auxiliá-las a perceber a ordem sequencial das etapas.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividades 4 e 5

Orientações pedagógicas e mediações: observe se as crianças estão familiarizadas com alguns dos recursos gráficos que costumam aparecer em uma HQ.

É possível trazer mais exemplos de balões e legendas, para as crianças identificarem nos gibis que elas costumam ler, caso seja necessário reforçar o entendimento.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe trabalhar o conceito de onomatopeia, por meio da leitura de imagem da obra de Roy Lichtenstein.

Caso alguém tenha dificuldade em resolver as atividades, ler as onomatopeias em voz alta pode auxiliar na compreensão da importância da sonoridade nesse recurso visual.

Chame a atenção para as três cores que compõem a pintura de Roy Lichtenstein. É possível introduzir a ideia de cores primárias e secundárias, nesse momento, por meio de uma atividade de pintura.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe exercitar a criação de narrativas ficcionais, por meio da linguagem dos quadrinhos.

Se alguém tiver dificuldade, trabalhe os conceitos de roteiro, desenho e arte-final como as bases para a produção de uma HQ.

Habilidade favorecida: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe transpor um processo criativo de uma linguagem a

outra, convidando os estudantes a se exercitarem na linguagem teatral.

Caso alguém tenha dificuldade em atuar na peça, procure respeitar. Há pessoas mais extrovertidas que outras e com afinidades diversas em relação às linguagens artísticas. Assim, algumas crianças podem gostar mais das atividades de música do que das de teatro, por exemplo.

Nos trabalhos coletivos, tente envolver as crianças com aquilo que elas se sintam mais à vontade, sem forçar nenhum tipo de participação. É possível que uma criança não queira atuar, mas se envolva profundamente com a criação de um figurino. Sua sensibilidade para mediar esse processo certamente fará toda a diferença na experiência da criança com as artes.

Habilidades favorecidas: (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: o objetivo da atividade é transpor uma criação realizada no suporte bidimensional do desenho para o tridimensional, no qual as próprias crianças e familiares “encenarão” a história.

A ideia é sensibilizá-los também para temas como figurino e cenografia, que serão trabalhados nos próximos anos, no contexto das artes cênicas. Outro objetivo é usar a tecnologia da fotografia digital para a realização da atividade, com a supervisão de um adulto.

Caso os estudantes apresentem dificuldade em realizar a atividade, você pode propor a montagem de algumas das HQs criadas por eles em sala de aula, envolvendo toda a turma. Nesse caso, solicite-lhes previamente os materiais necessários para a criação dos figurinos e da cenografia.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA

Os instrumentos de planejamento, como as sequências didáticas e os planos de aula, são essenciais para a consolidação das aprendizagens, por meio da organização da progressão, da estruturação de conteúdos e das estratégias didáticas pensadas e direcionadas aos objetivos de aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades sistematizadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes, elas envolvem atividades com grau de complexidade crescente e avaliação. A duração de uma sequência didática é limitada a algumas aulas.

O plano de aula é uma ferramenta que organiza a operacionalização da aula visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste Manual, você encontra algumas sugestões de desdobramentos dos conteúdos trabalhados, por meio de duas sequências didáticas e dois planos de aula para a condução de algumas das atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 1º ano**, a fim de contribuir com o planejamento e a organização do trabalho docente, visando ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Construindo uma peteca

Capítulo de referência

- 1. A arte e o brincar

Objetivos

- Conhecer e valorizar brinquedos de origem indígena.
- Construir uma peteca com materiais reutilizáveis.
- Utilizar o brinquedo individualmente e com os colegas.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Gestão de sala de aula

- Estudantes organizados em círculo para conversa sobre o tema.
- Estudantes organizados em sala de maneira convencional para construir a peteca.

- Estudantes organizados em duplas, grupos ou individualmente para jogar peteca.

Número de aulas estimado

- 2 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Conversa sobre brinquedos de origem indígena.

Recursos didáticos

- Giz e lousa para anotar as contribuições dos estudantes.

Atividade preparatória

- Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre alguns brinquedos de origem indígena, como a peteca, o pião, o chocalho e a boneca de pano ou de palha. Faça algumas perguntas para conduzir a discussão: "Vocês já tiveram contato com esses brinquedos? Onde?"; "Com quem brincaram?"; "Como se brinca?"; "Vocês gostam desses brinquedos?". Anote na lousa o que eles sabem sobre os brinquedos de origem indígena.

Encaminhamento

- Solicite aos estudantes que compartilhem suas experiências com os colegas. Se possível, mostre-lhes uma imagem de cada um desses brinquedos.
- Explique-lhes que existe grande diversidade de brinquedos criados e utilizados pelas crianças indígenas de diferentes tribos e regiões do Brasil. Comente que essas crianças utilizam materiais da natureza para confeccioná-los. Se possível, pesquise e leve para a sala de aula imagens e informações de outros brinquedos de origem indígena.
- Solicite aos estudantes que levem para a aula seguinte estes materiais: tesoura com pontas arredondadas, uma sacola plástica de supermercado e jornal velho.

AULA 2

Conteúdo específico

- Construção de uma peteca com materiais recicláveis.

Recursos didáticos

- Tesoura com pontas arredondadas, uma sacola plástica de supermercado e jornal.

Atividade preparatória

- Pergunte aos estudantes se alguém já fez um brinquedo utilizando materiais recicláveis. Convide-os a partilhar suas experiências, contando que brinquedo foi esse e quais materiais foram utilizados.

Encaminhamento

- Proponha-lhes a construção de uma peteca utilizando materiais recicláveis. Para isso, eles deverão seguir estes passos:
 - a) Cortar as duas alças da sacola plástica e reservá-las.
 - b) Cortar o fundo e as duas laterais da sacola plástica, formando dois quadrados com esse material.
 - c) Amassar a folha de jornal, formando uma bolinha.
 - d) Colocar a bolinha no centro dos quadrados plásticos da sacola.
 - e) Amarrar as pontas dos quadrados, envolvendo firmemente a bola de papel, com uma das alças. Auxilie os estudantes nesse passo ou instrua-os a efetuá-lo em dupla.

- Convide todos os estudantes a ir ao pátio para experimentar as petecas brincando individualmente, em dupla ou em grupo.

Atividades complementares

- Proponha aos estudantes a construção de um chocalho. Para isso, eles precisarão de uma garrafa plástica de água pequena, vazia e limpa, com a tampa, além de cerca de três colheres de sopa de arroz cru ou de grãos de feijão cru. E, para a decoração (opcional), podem usar recortes de gibis e revistas e cola branca ou pedaços de fita adesiva colorida. Oriente-os a colocar os grãos de arroz ou de feijão dentro da garrafa e a fechá-la bem. Em seguida, se quiserem, podem decorá-la com apliques de recortes de gibis ou revistas colados ou com pedaços de fita adesiva colorida.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes reconhecem e valorizam os brinquedos de origem indígena?			
Solicite aos estudantes que entrevistem pais e/ou responsáveis para descobrir se na infância eles brincavam com brinquedos de origem indígena. Peça a eles que compartilhem os resultados da pesquisa com os colegas. Organize uma roda de conversa e discuta com os estudantes algumas formas de brincar que não utilizam equipamentos tecnológicos ou brinquedos industrialmente fabricados. Reforce o fato de que eles podem se divertir usando a imaginação e a criatividade.			
2. Os estudantes são capazes de construir uma peteca?			
Proponha aos estudantes que compartilhem entre si ideias e percepções para a construção de uma peteca utilizando materiais recicláveis como sacolas e jornais.			
3. Os estudantes interagem por meio de brinquedos e brincadeiras?			
Proponha aos estudantes um jogo de peteca. Organize-os em círculo. O primeiro estudante deverá lançar a peteca para um dos colegas. Este deverá lançá-la para outro e assim sucessivamente, até que todos tenham participado. Quem deixar a peteca cair sai do círculo e espera o jogo recomeçar.			

FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.

	 SIM	 MAIS OU MENOS	 NÃO
RECONHEÇO BRINQUEDOS DE ORIGEM INDÍGENA?			
CONSIGO CONSTRUIR UMA PETECA?			
COMPARTILHO MEUS BRINQUEDOS COM OS COLEGAS?			
GOSTO DE BRINCAR COM OS COLEGAS?			
NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO , O QUE ACREDITA QUE PODE FAZER PARA MELHORAR?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Montando um circo na escola

Capítulo de referência

- 3. A arte circense

Objetivos

- Reconhecer e valorizar as diferentes habilidades e talentos dos artistas circenses.
- Planejar, ensaiar e apresentar números de dança, canto, teatro, mágica, malabarismo ou equilíbrio.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Gestão de sala de aula

- Estudantes organizados em círculo para conversa sobre o tema.
- Estudantes organizados em grupos para o planejamento e o ensaio das apresentações.
- Estudantes organizados em círculo para apreciar as apresentações dos colegas.

Número de aulas estimado

- 3 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Conversa sobre os artistas circenses, suas habilidades e seus talentos.

Recursos didáticos

- Lousa e giz para registrar as contribuições dos estudantes.
- Pequenos vídeos de apresentações de artistas circenses.

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em círculo.
- Pergunte a eles quem já foi ao circo. Caso alguns estudantes tenham ido ao circo, pergunte-lhes o que mais apreciaram no espetáculo. Anote na lousa as respostas. Se nenhum deles foi a um espetáculo circense, compartilhe suas experiências com essa linguagem. Comente com eles que os espetáculos circenses apresentam grande variedade de artistas com habilidades e talentos diferenciados. Explique-lhes que essas habilidades são desenvolvidas ao longo de toda a vida.

Encaminhamento

- Apresente os vídeos de artistas circenses desempenhando seus números. Em seguida, proponha a produção de alguns números inspirados nos vídeos. Para isso, peça aos estudantes que digam, por exemplo, qual é a habilidade do malabarista ou a do trapezista. Anote as respostas na lousa. Em seguida, peça a cada estudante que diga se tem alguma habilidade com relação a esse universo, como cantar, dançar, fazer truques de mágica, equilibrar objetos, realizar malabarismos com bolas de tênis, fazer trapalhadas como o palhaço etc.
- Os estudantes poderão realizar as atividades individualmente ou em grupo. Caso optem por trabalhar em grupo, organize-os nesta aula.
- Solicite a eles que levem para a aula seguinte figurinos, acessórios e objetos, como bolinhas, para serem utilizados no ensaio geral. Providencie um *kit* de maquiagem atóxica e grave músicas que remetam aos espetáculos circenses.

AULA 2

Conteúdo específico

- Ensaio geral dos números circenses.

Recursos didáticos

- Figurinos e acessórios levados pelos estudantes.
- *Kit* de maquiagem e gravação de músicas de espetáculos circenses.

Atividade preparatória

- Auxilie os estudantes a se organizarem em grupos, de acordo com os números que estão sendo elaborados por eles.

Encaminhamento

- Acompanhe os ensaios, solucione dúvidas e interfira quando achar necessário. O objetivo é que todos os estudantes participem, compartilhando os talentos e as habilidades pessoais de modo colaborativo e autoral. No caso dos que optaram por trabalhar individualmente, acompanhe de perto sua preparação e esforço.
- Peça aos estudantes que provem o figurino e a maquiagem que serão utilizados na apresentação. Auxilie-os na execução da maquiagem, que deve ser bem simples. Se necessário, estenda os ensaios por mais uma ou duas aulas.
- Com os estudantes, escolha a trilha sonora para algumas das apresentações. Faça uma lista com a ordem de apresentação dos números e, se for o caso, a música correspondente a ele.

AULA 3

Conteúdo específico

- Apresentação dos números previamente preparados pelos estudantes.

Recursos didáticos

- Figurinos e acessórios trazidos pelos estudantes.
- *Kit* de maquiagem e gravação de músicas de espetáculos circenses.

Atividade preparatória

- Auxilie os estudantes a se organizarem em círculo e prepare-os para assistir às apresentações dos colegas.
- Consulte a lista com a ordem de apresentação dos números.

Encaminhamento

- Incentive todos a participar das apresentações, mas respeite os estudantes que ficarem tímidos ou se sentirem despreparados diante dos colegas.
- Ao término das apresentações, organize uma roda de conversa para que discutam os números que foram apresentados. Reconheça os talentos e as habilidades dos estudantes e elogie-os por seus esforços.

Atividades complementares

- Proponha aos estudantes a apresentação de um número coletivo de dança. Seleccionem, conjuntamente, uma música. Peça a eles que criem movimentos e gestos que dialoguem com a música escolhida. Realize alguns ensaios e marque um dia para a apresentação. Convide pais e outros funcionários da escola para prestigiar os estudantes.
- Proponha aos estudantes a criação de um figurino para o número de dança. Esse figurino pode ser composto de chapéus, toucas, lenços, retalhos de tecido ou TNT, fitas coloridas, pedaços de papel crepom, meias coloridas, acessórios para a cabeça etc.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes conseguem reconhecer as diferentes habilidades dos artistas circenses?			
<p>Mostre aos estudantes algumas imagens de artistas circenses desempenhando seus números. Pergunte-lhes quais habilidades cada um desses artistas tem. Algumas respostas possíveis são: habilidade de se equilibrar (equilibrista), habilidade de equilibrar os objetos (malabarista), habilidade de dançar (bailarino), habilidade de flexionar o corpo (contorcionista).</p> <p>Apresente aos estudantes obras de arte que retratam o circo. Peça-lhes que identifiquem alguns elementos como picadeiro, lona, artistas e público. Sugestão de obras: <i>O circo</i>, 1890-1891, de Georges Seurat; <i>Acrobatas e palhaços</i>, 1950, de Fernand Léger; <i>Circo</i>, 1957, de Candido Portinari.</p>			
2. Os estudantes compartilham com o grupo suas habilidades e talentos?			
<p>Organize uma roda de conversa. Peça aos estudantes que compartilhem suas habilidades e seus talentos com o grupo. Em seguida, solicite a eles que compartilhem seus sonhos e suas metas para o futuro. Questione-os sobre como as habilidades e os talentos anteriormente citados podem contribuir na concretização de sonhos e metas. Deixe-os refletir sobre o assunto e expressar livremente suas impressões.</p> <p>Solicite aos estudantes uma pesquisa com pais, tios, avós ou responsáveis. Peça a eles que conversem com dois membros da família, perguntem quais são as habilidades e os talentos deles e de que forma eles os utilizam no dia a dia – no trabalho, no cuidado com a casa, no lazer etc.</p>			
3. Os estudantes se empenham em elaborar números usando suas habilidades e seus talentos?			
<p>Pesquise na internet alguns truques de mágica bem simples e grave ou imprima o passo a passo. Organize os estudantes em grupos. Solicite aos grupos que escolham e preparem um dos números de mágica que você pesquisou. Em seguida, peça que apresentem esses números aos demais colegas. Conte-lhes que as pessoas costumam acreditar em alguém que parece confiante, principalmente quando se trata de mágica. Mesmo que o truque não seja bom, um pouco de confiança pode evitar que o público perceba pequenos deslizes.</p>			
4. Os estudantes conseguem realizar apresentações de modo colaborativo e autoral?			
<p>Proponha aos estudantes um jogo. Organize-os em duplas. As duplas serão formadas por um “cego” e um “guia”. O “guia” deverá conduzir o “cego” por uma série de obstáculos reais ou imaginários, como se os dois estivessem em uma floresta, em um supermercado, na Lua, no deserto ou em outro lugar real ou imaginário. Nessa atividade, as duplas deverão trabalhar de forma colaborativa.</p> <p>Proponha aos estudantes o jogo da estátua de sal. Um estudante será o perseguidor e os demais serão os perseguidos. Toda vez que o perseguidor tocar um perseguido, ele se converterá em estátua de sal. A estátua de sal congela em sua posição, sempre com as pernas abertas. Ela só pode ser liberada se alguém, ainda livre, passar por baixo das suas pernas. O jogo acaba quando todos os estudantes forem convertidos em estátua de sal. Auxilie-os a cumprir as regras.</p>			

FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.

	 SIM	 MAIS OU MENOS	 NÃO
IDENTIFICO AS HABILIDADES E OS TALENTOS DOS ARTISTAS DE CIRCO?			
RECONHEÇO MINHAS HABILIDADES E MEUS TALENTOS?			
COMPARTILHO MINHAS HABILIDADES E MEUS TALENTOS COM OS COLEGAS?			
PARTICIPO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM DEDICAÇÃO?			
COLABORO COM OS COLEGAS?			
RESPEITO A OPINIÃO DOS COLEGAS?			
NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PODE FAZER PARA MELHORAR?			

SIBIRIA2709/SHUTTERSTOCK

PLANO DE AULA 1

- **Tema** Prática de improvisação em dança.
- **Objetivo** Auxiliar os estudantes a identificar as diferentes partes do corpo e a experimentar suas possibilidades de movimento.
- **Conteúdos** Esquema corporal, improvisação em dança.
- **Material** Livro de Práticas 1 (Capítulo 2 – atividade 5).
- **Encaminhamento**
 - Comece a aula pedindo às crianças que identifiquem na ilustração da atividade 5 as diferentes partes do corpo. Vocês podem realizar o exercício conjuntamente em sala de aula, identificando as partes no próprio corpo e preenchendo a atividade no livro.
 - Retome com os estudantes a ideia de que o corpo é o principal instrumento do artista da dança, convidando-os a experimentá-lo um pouco.
 - Se tiver disponível em sua escola, dirija-se à sala de dança ou de artes, ou organize a sala de aula de modo a ter o máximo de espaço livre possível, afastando as carteiras.
 - Peça aos estudantes que escolham uma das partes do corpo identificadas anteriormente.
 - Eles, então, experimentarão as diferentes possibilidades de movimento dessa parte, como: girar para um lado e para o outro, mover para cima e para baixo, chacoalhar, esticar e dobrar. É possível criar uma sequência de movimentos por meio dessa experimentação e mostrar para o restante da turma. Provavelmente, cada criança chegará a resultados bem diferentes, mesmo escolhendo a mesma parte do corpo. Ressalte que são diversas as possibilidades de movimento e que cada corpo produz uma dança só sua, bem singular.
- **Acompanhamento**
 - Observe se os estudantes reconhecem o corpo como um instrumento artístico em potencial, por meio de exercícios que envolvem a linguagem da dança. Proporcione a eles um momento de exercício bem livre, em que possam dei-

...ar aflorar sua criatividade e ir além de gestos considerados estereotipados.

PLANO DE AULA 2

- **Tema** Prática de improvisação em teatro.
- **Objetivo** Fazer uma mímica e verificar como é transmitir uma ideia usando apenas o corpo.
- **Conteúdos** Improvisação em teatro, mímica.
- **Material** Livro de Práticas 1 (Capítulo 2 – atividade 8).
- **Encaminhamento**
 - Se tiver disponível em sua escola, dirija-se à sala de dança ou de artes, ou organize a sala de aula de modo a ter o máximo de espaço livre possível, afastando as carteiras.
 - Retome a sequência de movimentos criada pelos estudantes no plano de aula anterior. Explique que essa será uma estratégia para aquecer o corpo. Para isso, façam uma roda e cada um deve apresentar sua sequência, enquanto os outros tentam reproduzi-la. Siga esse procedimento até que todos tenham se apresentado.
 - Agora, passe à segunda etapa do exercício. Em duplas, as crianças escolherão uma ideia para comunicar ao restante da sala. Juntas combinarão os gestos que melhor comunicam essa ideia e, depois de ensaiar algumas vezes, vão mostrá-la à turma.
 - Por fim, elas devem checar com os colegas se a mensagem foi “transmitida”. Explique aos estudantes que comunicar uma ideia com o corpo é um procedimento muito utilizado na mímica, uma das linguagens do teatro.
- **Acompanhamento**
 - Observe se os estudantes reconhecem o corpo como um instrumento artístico em potencial, por meio de exercícios que envolvem a linguagem do teatro. Proporcione a eles um momento de exercício bem livre, em que possam deixar aflorar sua criatividade e ir além de gestos considerados estereotipados.

BURITI MAIS ARTE

1^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Daniela Uemura, Olivia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Denise Morgado, Janaína Mello, Lilian Xavier, Patrícia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12645-2

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70265

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



APRESENTAÇÃO

CARO(A) ESTUDANTE,
ESTE MATERIAL FOI FEITO PARA REFORÇAR, REVISAR
E APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS, ALÉM DE
DESENVOLVER HABILIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR ATIVIDADES VARIADAS,
DISTRIBUÍDAS EM QUATRO CAPÍTULOS QUE ABORDAM
CONTEÚDOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIDOS EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

EM CADA CAPÍTULO, A SEÇÃO *VAMOS PRATICAR!* TRAZ
OPORTUNIDADES DE RETOMAR, FIXAR E VERIFICAR O QUE
VOCÊ JÁ APRENDEU.

DEPOIS, NA SEÇÃO *APRENDENDO MAIS*, VOCÊ SERÁ
ESTIMULADO A CONSTRUIR O CONHECIMENTO POR MEIO
DE ATIVIDADES DE PESQUISA, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO.

BOM TRABALHO!

CAPÍTULO

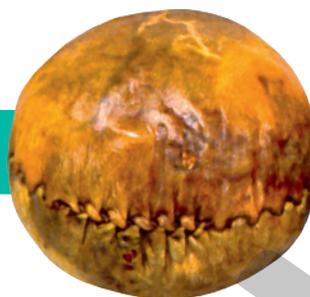
1

A ARTE E O BRINCAR

5

VAMOS PRATICAR! 5

APRENDENDO MAIS 9



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA IORQUE, EUA

CAPÍTULO

2

ARTE E SUAS LINGUAGENS

12

VAMOS PRATICAR!12

APRENDENDO MAIS16



JACK MITCHELL/GETTY IMAGES

CAPÍTULO

3

A ARTE CIRCENSE

19

VAMOS PRATICAR! 19

APRENDENDO MAIS 23



DEAG/G. DAGLI ORTI/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

CAPÍTULO

4

ARTE EM QUADRINHOS

25

VAMOS PRATICAR!25

APRENDENDO MAIS28



© ESTATE OF ROY LICHTENSTEIN/AUTVIS, BRASIL, 2021 - GALERIA DE ARTE DA UNIVERSIDADE DE YALE, NEW HAVEN, EUA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 32

OLÁ! COMO VOCÊ ESTÁ? TEM BRINCADO BASTANTE?

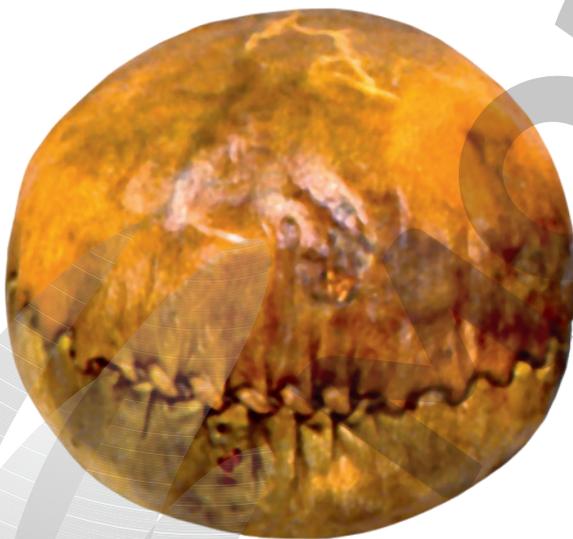
NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VERÁ QUE BRINCADEIRA É COISA SÉRIA! A BRINCADEIRA PODE ESTAR NA ARTE E TAMBÉM NOS CONTAR A HISTÓRIA DE DIFERENTES PESSOAS E LUGARES DO MUNDO.

VAMOS PRATICAR!

1 CRIANÇAS DE TODOS OS TEMPOS SEMPRE GOSTARAM DE BRINCAR. OBSERVE OS OBJETOS ARTÍSTICOS E TENDE IDENTIFICAR NAS IMAGENS DOIS BRINQUEDOS MUITO ANTIGOS.

- ESCREVA O NOME DOS BRINQUEDOS.

MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA IORQUE, EUA



BOLA EGÍPCIA. CERCA DE 1550-1295 A.C. COURO E PALHA, DIÂMETRO: 7 CM. MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS.

bola

MUSEU VICTORIAN COTTAGE, ILLINOIS, EUA



BONECA CHANCAY – ARTE PERUANA. CERCA DE 1100-1400. LÃ, PALHA E PENAS, ALTURA: 26,5 CM. MUSEU VICTORIAN COTTAGE, ILLINOIS, ESTADOS UNIDOS.

boneca

2 LEIA OS TEXTOS A SEGUIR COM A AJUDA DE UM ADULTO. DEPOIS, LIGUE CADA TEXTO À BRINCADEIRA CORRESPONDENTE E ESCREVA NOS QUADROS O NOME DE CADA UMA DELAS.

ILUSTRAÇÕES: ARTUR FUJITA

NESTA BRINCADEIRA DE ORIGEM INDÍGENA, USAMOS UM FIO COMPRIDO ENTRE OS DEDOS PARA CRIAR DIVERSAS FIGURAS.



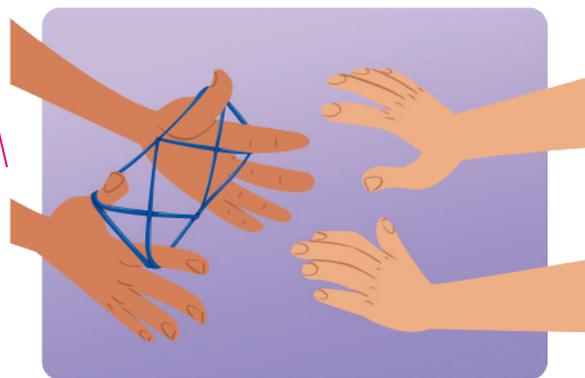
pular corda

DUAS PESSOAS BATEM UMA CORDA NO CHÃO, ENQUANTO UMA OU MAIS CRIANÇAS PULAM.



terra-mar

EM UM LOCAL DIVIDIDO POR UMA LINHA, AS CRIANÇAS PULAM DE UM LADO PARA O OUTRO, QUANDO OUVEM O COMANDANTE.



cama de gato

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 DESCUBRA QUAL É A BRINCADEIRA.

- TEM CASAS NUMERADAS DESENHADAS NO CHÃO.
- É PRECISO PULAR COM UM OU DOIS PÉS.
- JOGA-SE UMA PEDRINHA EM UMA DAS CASAS.

A BRINCADEIRA É: amarelinha.

4 LEIA O TRECHO A SEGUIR E CIRCULE DUAS CARACTERÍSTICAS DA ARTE NAÏF PRESENTES NO TEXTO.

A ARTE NAÏF GERALMENTE É PRODUZIDA POR PESSOAS QUE APRENDERAM ARTE DE FORMA LIVRE, SEM ESTUDAR EM UMA ESCOLA OU FACULDADE.

NAS PINTURAS NAÏF, COSTUMAMOS ENCONTRAR CORES BRILHANTES E ALEGRES. AS FIGURAS APRESENTAM MUITOS DETALHES, MAS OS TRAÇOS DOS DESENHOS SÃO SIMPLES.

OS ARTISTAS GOSTAM DE PINTAR A NATUREZA, AS FESTAS E AS PESSOAS EM SUAS ATIVIDADES DO DIA A DIA. TAMBÉM PINTAM IMAGENS FANTÁSTICAS, QUE SÓ EXISTEM NO MUNDO DOS SONHOS.



TOLEDO, MARA D. *É HORA DA COLHEITA*. 2009. ÓLEO SOBRE TELA, 55 CM × 100 CM. GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO (SP).

NESTA PINTURA NAÏF, A ARTISTA MARA TOLEDO RETRATA A COLHEITA DA LARANJA COM CORES FORTES E ESPECIAL ATENÇÃO AOS DETALHES. OLHE COMO ELA PINTA CADA FOLHINHA!

5 OBSERVE A IMAGEM DESTA OBRA DE ARTE.



BARBARA ROCHLITZ – GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

A) QUE BRINCADEIRA A PINTURA RETRATA?

Ciranda.

B) AS CORES SÃO FORTES OU FRACAS?

Cores fortes e alegres.

C) É POSSÍVEL OBSERVAR DETALHES? SE SIM, QUAIS?

Sim. Possibilidades de resposta: Aves ao fundo do quadro e no chão, pequenas flores, detalhes nas roupas das crianças, elástico de cabelo das meninas.

AGORA, OLHE A LEGENDA DA OBRA COM ATENÇÃO.

**ROCHLITZ, BARBARA. CIRANDA NO JARDIM. 2006.
ÓLEO SOBRE TELA, 40 CM × 60 CM. GALERIA JACQUES
ARDIES, SÃO PAULO (SP).**

D) PINTE, NA LEGENDA:

DE VERDE: O TÍTULO DA OBRA. *Ciranda no jardim;*

DE VERMELHO: O NOME DA ARTISTA. *Barbara Rochlitz;*

DE LILÁS: O ANO EM QUE A PINTURA FOI PRODUZIDA. *2006;*

DE AMARELO: O TAMANHO DA OBRA. *40 cm × 60 cm;*

DE AZUL: A TÉCNICA UTILIZADA. *Óleo sobre tela;*

DE LARANJA: O LUGAR ONDE A TELA ESTÁ OU A QUEM ELA PERTENCE.
Galeria Jacques Ardies, São Paulo (SP).

APRENDENDO MAIS

6 PERGUNTE PARA SEUS PAIS OU PARA AS PESSOAS QUE CUIDAM DE VOCÊ QUAL ERA A BRINCADEIRA PREFERIDA DELES QUANDO ERAM CRIANÇAS. INVESTIGUE COMO ELES BRINCAVAM E POR QUE ESSA ERA A BRINCADEIRA DE QUE ELES MAIS GOSTAVAM.

A) ANOTE O NOME DA BRINCADEIRA: Resposta pessoal.

B) FAÇA UM DESENHO DA BRINCADEIRA.

Resposta pessoal.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, A TURMA SELECIONARÁ ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS PARA PRATICAR NA ESCOLA.

7 ALGUMAS BRINCADEIRAS POPULARES QUE CONHECEMOS HOJE EM DIA TÊM ORIGEM NOS POVOS INDÍGENAS, COMO A PETECA. VAMOS PESQUISAR OUTRAS BRINCADEIRAS DE ORIGEM INDÍGENA?

A) PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA FAZER UMA PESQUISA. VOCÊS PODEM ACESSAR A INTERNET OU IR A UMA BIBLIOTECA PARA BUSCAR ESTAS INFORMAÇÕES.

NOME DA BRINCADEIRA EM PORTUGUÊS: Respostas pessoais.

POVO INDÍGENA QUE A CRIOU: _____

COMO BRINCAR OU JOGAR: _____

B) SE POSSÍVEL, COLE UMA FOTOGRAFIA DESSA BRINCADEIRA NO ESPAÇO A SEGUIR OU FAÇA UM DESENHO DELA.



MOODERNA

8 QUE TAL FAZER UM DESENHO INSPIRADO NA ARTE *NAÏF*? VOCÊ PRECISARÁ DE LÁPIS GRAFITE E LÁPIS DE COR.

A) COMECE ESCOLHENDO O QUE VOCÊ RETRATARÁ. PODE SER:

- ✓ UM LUGAR OU UMA PAISAGEM DE QUE VOCÊ GOSTA;
- ✓ UMA PLANTA OU UM ANIMAL;
- ✓ UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ NO SEU DIA A DIA.

B) LEMBRE-SE DE USAR CORES FORTES E DAR ATENÇÃO ESPECIAL AOS DETALHES!

Resposta pessoal.

OLÁ! TUDO BEM? VOCÊ JÁ PENSOU NA IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS ESCRITAS OU FALADAS EM NOSSO DIA A DIA? ELAS NOS AJUDAM NA COMUNICAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS. É ASSIM QUE ESTOU ME COMUNICANDO COM VOCÊ AGORA!

ESSA LINGUAGEM QUE USA PALAVRAS É CHAMADA DE LINGUAGEM VERBAL, MAS NA ARTE EXISTEM MUITAS OUTRAS POSSIBILIDADES. VAMOS VER SE VOCÊ SABE QUAIS SÃO?

VAMOS PRATICAR!

- 1 NO UNIVERSO DA ARTE, EXISTEM DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO. LIGUE CADA LINGUAGEM ARTÍSTICA À SUA IMAGEM CORRESPONDENTE.

ARTES VISUAIS

DANÇA

MÚSICA

TEATRO



PETER CADE/GETTY IMAGES



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK



LUKE W. CHOI/SHUTTERSTOCK



BLUESKYIMAGE/SHUTTERSTOCK

2 AS ARTES VISUAIS, COMO O PRÓPRIO NOME DIZ, SÃO FORMAS DE ARTE QUE UTILIZAM A LINGUAGEM VISUAL PARA COMUNICAR IDEIAS.

A) CIRCULE OS FORMATOS DE ARTES VISUAIS NO QUADRO A SEGUIR.

ESCULTURA	ESPETÁCULO	DESENHO
PEÇA DE TEATRO	PINTURA	ÓPERA
INSTALAÇÃO	CONCERTO	FOTOGRAFIA
SHOW	BALÉ	GRAVURA

AGORA, OBSERVE AS IMAGENS COM ATENÇÃO.

B) IDENTIFIQUE O TIPO DE ARTE VISUAL PRESENTE EM CADA UMA.



VLADIMIR WRANGEL/SHUTTERSTOCK - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Escultura.

O *ESCRIBA SENTADO*.
CERCA DE 2620-2500 A.C.
ARTE DO EGITO ANTIGO
QUE RETRATA UM ESCRITOR.
MUSEU DO LOUVRE,
PARIS, FRANÇA.



DJANIRA DA MOTTA E SILVA © INSTITUTO PINTORA DJANIRA - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES/IBRAM, RIO DE JANEIRO

Pintura.

MOTTA E SILVA, DJANIRA DA.
COSTUREIRA. 1951. TÊMPERA
SOBRE TELA, 54 CM × 45 CM.
MUSEU NACIONAL DE BELAS
ARTES/IBRAM, RIO DE JANEIRO (RJ).



DOROTHEA LANGE/ALBUM/FOTOARENA

Fotografia.

LANGE, DOROTHEA. *NEGRA LUISIANA*. 1937. LUISIANA, ESTADOS UNIDOS.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS - INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO, MINAS GERAIS

Instalação.

OITICICA, HÉLIO. *PENETRÁVEL MAGIC SQUARE 5, DE LUXE*. 1977. INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO (MG).

3 A MÚSICA É UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA QUE COMBINA:

- A) CORES E FORMAS.
- B) MOVIMENTOS E GESTOS.
- X C) SONS E SILÊNCIO.**
- D) HISTÓRIAS E EXPRESSÕES FACIAIS.

4 OS INSTRUMENTOS MUSICAIS PODEM SER TOCADOS DE DIFERENTES JEITOS.

A) ASSOCIE AS COLUNAS A SEGUIR E IDENTIFIQUE QUE JEITOS SÃO ESSES.

A DEDILHAR

B PERCUTIR

C SOPRAR

C PRODUZIR SONS POR MEIO DO MOVIMENTO DO AR.

A TOCAR COM OS DEDOS.

B PRODUZIR SONS POR MEIO DE BATIDAS.

B) DÊ UM EXEMPLO DE INSTRUMENTO TOCADO DE MANEIRA:

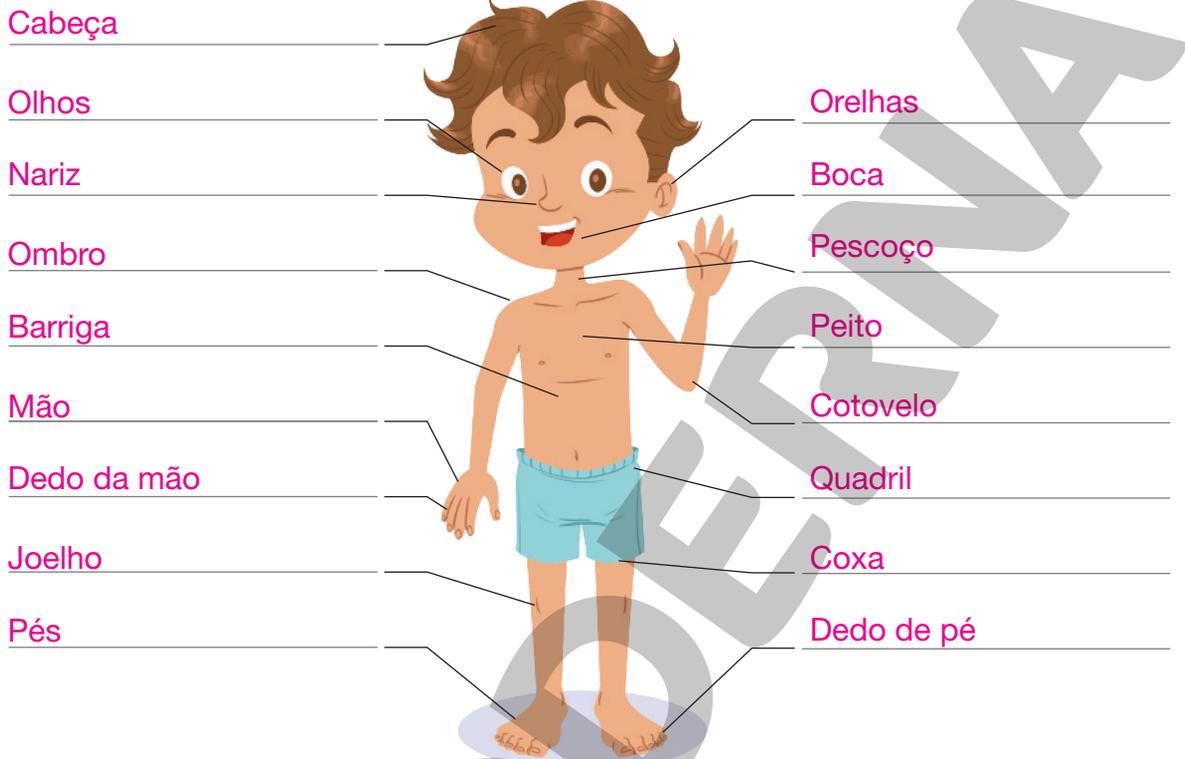
DEDILHADA: Instrumentos de corda como violão, bandolim, cavaquinho.

PERCUTIDA: Instrumentos de percussão como atabaque, pandeiro, bateria.

SOPRADA: Instrumentos de sopro como flauta, saxofone, trompete.

5 O CORPO É O PRINCIPAL INSTRUMENTO DO ARTISTA DA DANÇA. VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE PARA DANÇAR MEXEMOS O CORPO TODO?

- IDENTIFIQUE NO DESENHO AS DIFERENTES PARTES DO CORPO.



ARTUR FUJITA

6 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO, E COMPLETE A INFORMAÇÃO AO FINAL.

NO TEATRO, OS ATORES E AS ATRIZES TAMBÉM TRABALHAM COM O CORPO, MAS COSTUMAM UTILIZAR MAIS RECURSOS, COMO UM TEXTO ESCRITO ESPECIALMENTE PARA SER LIDO NO TEATRO.

ALGUNS ARTISTAS PREFEREM NÃO TRABALHAR COM TEXTOS. ELES USAM APENAS OS PRÓPRIOS GESTOS E AS EXPRESSÕES DO ROSTO PARA SE COMUNICAR. ESSA FORMA DE TEATRO É CONHECIDA COMO:

Mímica.



JACK MITCHELL/GETTY IMAGES

O ATOR FRANCÊS MARCEL MARCEAU EM CENA. NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS, 1973.



APRENDENDO MAIS

7 ESCOLHA UM DOS FORMATOS DAS ARTES VISUAIS PARA FAZER UMA PESQUISA. PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO E BUSQUE EM UMA BIBLIOTECA OU NA INTERNET UM EXEMPLO DESSE TIPO DE ARTE.

Respostas pessoais.

A) ESCREVA AQUI O FORMATO QUE VOCÊ ESCOLHEU.

B) DESCREVA COMO SE PRODUZ ESSE TIPO DE ARTE.

C) ANOTE TAMBÉM OS DADOS DA OBRA ESCOLHIDA, COMO SE FOSSE FAZER UMA LEGENDA.

✓ NOME DO ARTISTA: _____

✓ NOME DA OBRA: _____

✓ ANO EM QUE FOI PRODUZIDA: _____

✓ TÉCNICA UTILIZADA E DIMENSÕES: _____

✓ LOCAL ONDE ESTÁ A OBRA: _____

D) COLE UMA FOTOGRAFIA OU FAÇA UM DESENHO DA OBRA QUE VOCÊ ESCOLHEU.

E) COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM UMA MOSTRA COM TODOS OS TRABALHOS PESQUISADOS PELOS COLEGAS. QUANDO FOR APRESENTAR SUA PESQUISA, LEIA AS INFORMAÇÕES DA LEGENDA DA OBRA E EXPLIQUE POR QUE VOCÊ A ESCOLHEU.

8

QUE TAL LEVANTAR DA CADEIRA E MEXER O CORPO?

Respostas pessoais.

A) RELEMBRE AS PARTES DO CORPO QUE VOCÊ JÁ CONHECE E ESCOLHA UMA PARA EXPERIMENTAR O MOVIMENTO.

B) DEDIQUE CINCO MINUTOS PARA EXPLORAR TODOS OS MOVIMENTOS DESSA PARTE DO CORPO, QUE PODEM SER:

- ✓ GIRAR PARA UM LADO E PARA O OUTRO;
- ✓ MOVER PARA CIMA E PARA BAIXO;
- ✓ CHACOALHAR;
- ✓ ESTICAR E DOBRAR.

VOCÊ PODE FAZER ISSO COM OUTRAS PARTES DO CORPO, SE QUISER. ESSA É UMA FORMA DE AQUECIMENTO MUITO UTILIZADA PELOS ARTISTAS!

C) AGORA, VAMOS À SEGUNDA ETAPA DA ATIVIDADE. PENSE EM UMA IDEIA QUE VOCÊ GOSTARIA DE COMUNICAR.

ESCREVA A IDEIA NAS LINHAS:

D) O DESAFIO SERÁ COMUNICAR ESSA IDEIA PARA ALGUÉM QUE MORA NA MESMA CASA QUE VOCÊ, USANDO SOMENTE O CORPO, SEM FALAR NADA!

E) EXPERIMENTE ALGUMAS VEZES SOZINHO, ANTES DE SE APRESENTAR. AO FINAL, PERGUNTE PARA A PESSOA SE ELA ENTENDEU A MENSAGEM.

9 UMA PAISAGEM SONORA É COMPOSTA DOS VÁRIOS SONS QUE CONSTITUEM UM AMBIENTE. QUE TAL DESCOBRIR COMO É A PAISAGEM SONORA DA SUA CASA? *Respostas pessoais.*

A) FECHER OS OLHOS POR ALGUNS MINUTOS, PROCURANDO SE CONCENTRAR EM CADA SOM QUE VOCÊ ESCUTA.

B) ANOTE NAS LINHAS A SEGUIR TODOS OS SONS QUE VOCÊ OUVIR, ATÉ OS MAIS BAIXOS.

C) DESENHE A PAISAGEM SONORA DA SUA CASA.



VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO? ESSE É UM DOS ESPETÁCULOS MAIS ANTIGOS DO MUNDO E ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS CULTURAS. VAMOS APRENDER MAIS SOBRE ELE?

VAMOS PRATICAR!

- 1** OS ESPETÁCULOS CIRCENSES COSTUMAM SER APRESENTADOS EM ARENAS, ISTO É, ESPAÇOS CIRCULARES COM ASSENTOS EM SEU ENTORNO. COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS DO QUADRO.

PICADEIRO

LONA

A COBERTURA DO CIRCO É CHAMADA DE lona,
JÁ A PARTE ONDE OS ARTISTAS SE APRESENTAM É CONHECIDA
COMO picadeiro.

- IDENTIFIQUE ESSAS DUAS PARTES DO CIRCO NA ILUSTRAÇÃO.



Lona.

Picadeiro.

2 COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DE UM RESPONSÁVEL, LEIA O TEXTO A SEGUIR E SUBLINHE COM O LÁPIS DUAS CARACTERÍSTICAS DO CIRCO.

O CIRCO É COBERTO POR UMA GRANDE LONA. A LONA É UM TECIDO À PROVA DE ÁGUA, QUE PODE SER MONTADO E DEPOIS GUARDADO DOBRADO. ISSO FAZ COM QUE O CIRCO POSSA SER APRESENTADO EM DIFERENTES LUGARES, CIDADES E ATÉ PAÍSES!

OS ARTISTAS VIAJAM EM SEUS TRAILERS, QUE SÃO UMA ESPÉCIE DE “CARRO-CASA”. GERALMENTE, SÃO TODOS DA MESMA FAMÍLIA.

UM ESPETÁCULO DE CIRCO REÚNE VÁRIAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, COMO AS ARTES VISUAIS, A DANÇA, A MÚSICA E O TEATRO.

- AGORA, FAÇA UMA LEITURA SILENCIOSA DO TEXTO E ESCREVA NAS LINHAS MAIS DUAS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ ENCONTROU. SE NECESSÁRIO, PEÇA A AJUDA DO PROFESSOR OU DE UM RESPONSÁVEL.

O circo é coberto por uma grande lona. Pode ser apresentado em diferentes

lugares. Os artistas viajam em trailers e costumam ser da mesma família. Reúne

várias linguagens artísticas, como as artes visuais, a dança, a música e o teatro.



O TRAILER É AO MESMO TEMPO O MEIO DE TRANSPORTE E A CASA DOS ARTISTAS DE CIRCO. FOTOGRAFIA DE 2010.

3 CIRCULE NO QUADRO OS ARTISTAS QUE FAZEM UM ESPETÁCULO DE CIRCO.

MALABARISTA	DESENHISTA	CANTOR
FOTÓGRAFO	PALHAÇO	PINTOR
PIANISTA	ILUSTRADOR	TRAPEZISTA
ACROBATA	MÁGICO	GRAVURISTA

4 OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DESTAS OBRAS DE ARTE.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



G. DAGLI ORTI/DE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/KEystone BRASIL - MUSEU ARQUEOLÓGICO DE RABAT, RABAT, MARROCOS

ESTATUETA ROMANA. SÉCULO 2 A.C.
BRONZE, SEM DIMENSÕES. MUSEU
ARQUEOLÓGICO DE RABAT, RABAT,
MARROCOS.



DEAG. DAGLI ORTI/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

VASO CHINÊS. SÉCULO 3 A.C.
TERRACOTA, SEM DIMENSÕES.
COLEÇÃO PARTICULAR.

A) QUAL ARTISTA DO CIRCO ELAS RETRATAM?

Acrobatas.

B) VOCÊ SABE FAZER ALGUMA ACROBACIA COM SEU CORPO?

ENSAIE ALGO BEM LEGAL E DEPOIS APRESENTE PARA A TURMA.

Resposta pessoal.

5 OS PRIMEIROS CIRCOS CHEGARAM AO BRASIL NO SÉCULO 19. QUE TAL ORGANIZAR ESSAS INFORMAÇÕES E CONHECER UM POUCO MAIS DO CIRCO? ASSOCIE AS COLUNAS A SEGUIR.

A CIRCO NERINO

B SITUADA NO RIO DE JANEIRO, RECEBE ESTUDANTES DE TODO O PAÍS.

B ESCOLA NACIONAL DE CIRCO

C MUITO CONHECIDO, FEZ FILMES, TINHA UM PROGRAMA DE TELEVISÃO E GRAVOU DISCOS INFANTIS.

C PALHAÇO CAREQUINHA

A UM DOS CIRCOS MAIS FAMOSOS DO BRASIL, FUNDADO EM 1913.

6 OBSERVE A FOTOGRAFIA E RESPONDA COM SUAS PALAVRAS.



PARTICIPANTES DA 10ª PARADA INTERNACIONAL DE CIRCO, REALIZADA EM BUDAPESTE, HUNGRIA. FOTOGRAFIA DE 2014.

A) O QUE É UMA PARADA DE CIRCO?

Um desfile realizado nas ruas pelas companhias circenses quando chegam a uma nova cidade.

B) PARA QUE SERVE UMA PARADA?

Chamar a atenção da população para a chegada do circo e suas principais atrações.

APRENDENDO MAIS

7 EXISTEM MUITOS TIPOS DE CIRCO, DOS PEQUENOS E FAMILIARES ATÉ AQUELES MUITO GRANDES, CHEIOS DE ARTISTAS! ALGUNS CIRCOS SEGUEM FIELMENTE SUAS TRADIÇÕES, OUTROS TRAZEM SEMPRE ALGUMA NOVIDADE.

A) VOCÊ JÁ VIU ALGUM CIRCO NA CIDADE ONDE MORA? SE SIM, FAÇA UM DESENHO DESSE CIRCO. CASO NUNCA TENHA IDO AO CIRCO, CONVERSE COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS E PEÇA A ELES QUE CONTEM COMO É ESSA EXPERIÊNCIA. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO COM BASE NO QUE VOCÊ OUVIU.

Resposta pessoal.

B) EXISTEM ESCOLAS DE CIRCO EM SUA CIDADE? PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA DESCOBRIR. SE EXISTIREM, VOCÊ PODE FAZER UMA VISITA A ESSE ESPAÇO PARA CONHECER DE PERTO COMO É O TRABALHO DE UM ARTISTA DO CIRCO!

8 VOCÊ SABIA QUE EXISTEM DOIS ESTILOS DE PALHAÇO?



EVERETT COLLECTION/SHUTTERSTOCK

O **BRANCO** É UM PALHAÇO MAIS SÉRIO. NORMALMENTE SE ACHA O SABICHÃO E ADORA PREGAR PEÇAS NO SEU PARCEIRO. USA ROUPAS ELEGANTES E O ROSTO PINTADO DE BRANCO, DAÍ VEM SEU NOME.



ALEXANDER PATHS/SHUTTERSTOCK

O **AUGUSTO** É UM PALHAÇO TRAPALHÃO. USA ROUPAS COLORIDAS E TEM O NARIZ VERMELHO. ELE É O TIPO MAIS BIRUTA, MAS SEMPRE CONSEGUE ESCAPAR DAS ARMADILHAS DO PALHAÇO BRANCO.

EM DUPLA, VOCÊ E UM COLEGA BRINCARÃO DE PALHAÇO. UM SERÁ O BRANCO E O OUTRO SERÁ O AUGUSTO.

- PENSEM NA MAQUIAGEM E NO FIGURINO QUE USARÃO. PODEM SER ROUPAS QUE VOCÊS JÁ TÊM EM CASA. DIFERENCIEM BEM O PALHAÇO BRANCO DO AUGUSTO.
- QUANDO ESTIVEREM PRONTOS, COMECEM A BRINCADEIRA. PROCUREM REPRESENTAR BEM AS CARACTERÍSTICAS DE CADA PERSONAGEM!
- NO FINAL, VOCÊS PODEM ESCOLHER OS MELHORES MOMENTOS PARA FILMAR E APRESENTAR À TURMA! LEMBREM-SE DE PEDIR A AJUDA DE UM ADULTO PARA A FILMAGEM.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OLÁ! VOCÊ GOSTA DE GIBIS? COSTUMA LER GIBIS? HOJE NOSSO ESTUDO É SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. VAMOS LÁ?

VAMOS PRATICAR!

1 COMPLETE AS FRASES USANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

ANGELO AGOSTINI	DESENHOS
<i>AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM</i>	
GIBI	TEXTOS

A) UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS É CONTADA POR MEIO DE

_____ **desenhos** _____ E _____ **textos** _____.

B) A PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA FOI CRIADA

EM 1869, POR **Angelo Agostini** _____.

C) ESSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SE CHAMAVA

As aventuras de Nhô-Quim _____.

D) O DIA DO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA HQ BRASILEIRA FOI 30 DE JANEIRO. HOJE ESSE DIA É CONHECIDO COMO O

DIA DO **gibi** _____!

2 NOS GIBIS EXISTE UMA SEÇÃO CHAMADA **CORREIOS** OU **CORRESPONDÊNCIA**. NESSA SEÇÃO, COSTUMAM APARECER AS MENSAGENS E AS FOTOGRAFIAS ENVIADAS PELOS LEITORES POR **E-MAIL**.

A) VOCÊ SABE O QUE É UM **E-MAIL**? SE NÃO SOUBER, PESQUISE COM UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA.

B) RESPONDA: PARA QUE SERVE UM **E-MAIL**?

É um correio eletrônico que serve para enviar ou receber mensagens.

C) ESTAS CRIANÇAS ESCREVERAM UMA MENSAGEM ENVIADA POR E-MAIL PARA UMA REVISTA EM QUADRINHOS. O QUE SERÁ QUE ELAS DISSERAM? USE SUA IMAGINAÇÃO PARA COMPLETAR AS LINHAS A SEGUIR!



Respostas pessoais.

PEDRO DE SOUZA, 6 ANOS

MARIA EDUARDA LIMA, 7 ANOS

3 PARA PRODUZIR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, É PRECISO SEGUIR TRÊS ETAPAS. COLOQUE ESSAS ETAPAS NA ORDEM CORRETA E NUMERE OS QUADROS DE 1 A 3.

2 **DESENHO:** ILUSTRAÇÕES, BALÕES DE FALA E LEGENDAS FEITOS A LÁPIS.

3 **ARTE-FINAL:** OS DESENHOS SÃO CONTORNADOS E COLORIDOS COM TINTA.

1 **ROTEIRO:** TEXTO QUE CONTA A HISTÓRIA DO INÍCIO AO FIM.

4 EM UMA HQ, O FORMATO DOS BALÕES NOS MOSTRA O QUE A PERSONAGEM ESTÁ FALANDO, PENSANDO OU SENTINDO.

- LIGUE OS DIFERENTES TIPOS DE BALÃO À SUA DESCRIÇÃO CORRETA.

BALÃO DE FALA

BALÃO DE PENSAMENTO

BALÃO DE COCHICHO

BALÃO DE GRITO

SERÁ QUE EU CONTO?

VAMOS FALAR BAIXINHO.

OI, TUDO BEM?

SOCORRO!!!!

ILUSTRAÇÕES: MARIO MATSUDA

5 LEIA O QUADRINHO COM DICAS DA TURMA DA MÔNICA PARA ECONOMIZAR ÁGUA.

ÁGUA

• NÃO LAVE A CALÇADA COM MANGUEIRA! USE UMA VASSOURA!

• NÃO TOME BANHOS DEMORADOS! A ECONOMIA DA ÁGUA DEPENDE DE TODOS NÓS!

SOUSA, MAURICIO DE. COLEÇÃO SAIBA MAIS: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE. SÃO PAULO: PANINI, 2010. (ADAPTADO).

A) COMO SE CHAMA O TEXTO QUE VEM ESCRITO EM RETÂNGULOS EM UMA HQ? O QUE COSTUMA APARECER NELES?

Legenda. Informações ou comentários sobre o que está acontecendo na HQ.

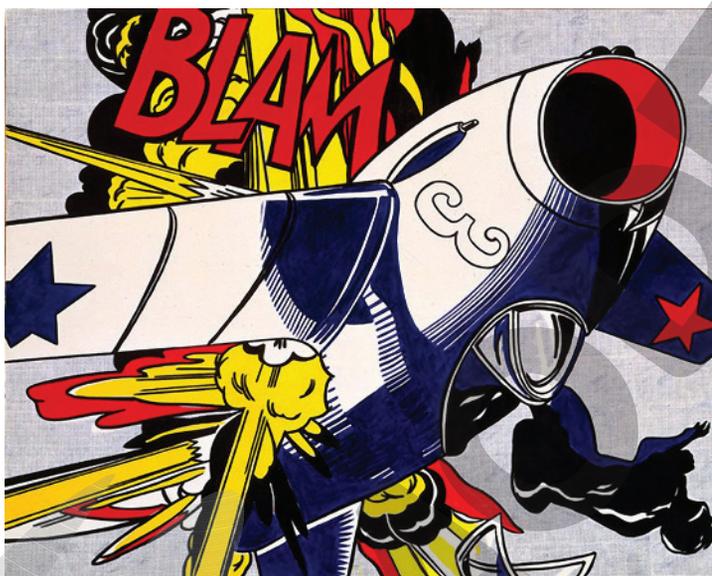
B) A LEGENDA DA MÔNICA ESTÁ EM BRANCO. DE QUAL DICA DE ECONOMIA VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ FALANDO? ESCREVA AO LADO DO QUADRINHO DA PÁGINA 27.

Ela está dando uma dica de economia de água: "Enquanto escova os dentes, feche a torneira!".

APRENDENDO MAIS

6 O ARTISTA ESTADUNIDENSE ROY LICHTENSTEIN (1923-1997) SE INSPIROU NOS QUADRINHOS PARA CRIAR SUAS OBRAS. OBSERVE UMA DE SUAS PINTURAS.

© ESTATE OF ROY LICHTENSTEIN/UTVIS, BRASIL, 2021 - GALERIA DE ARTE DA UNIVERSIDADE DE YALE, NEW HAVEN, EUA



LICHTENSTEIN, ROY. *BLAM*. 1962. ÓLEO SOBRE TELA, 172,7 CM × 203,2. CM. GALERIA DE ARTE DA UNIVERSIDADE DE YALE, NEW HAVEN, ESTADOS UNIDOS.

A) O QUE A PINTURA NOS MOSTRA?

Um avião explodindo.

B) QUE PALAVRA ESTÁ ESCRITA NA PINTURA?

Blam.

C) COMO SE CHAMA ESSE TIPO DE RECURSO, MUITO USADO NA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS?

Onomatopeia.

D) ESCREVA COM SUAS PALAVRAS O QUE SÃO ONOMATOPEIAS.

Onomatopeias são palavras formadas com base na reprodução de um som e podem representar os sons de uma história, por exemplo.

E) ESCREVA EXEMPLOS DE ONOMATOPEIAS.

Atchim, blam, bum, pow, zzzzzz, crack etc.

F) OBSERVE O DESENHO A SEGUIR. ESCREVA AS ONOMATOPEIAS QUE FICARAM FALTANDO. VOCÊ PODE USAR LÁPIS COLORIDOS PARA ISSO! Possibilidades de resposta: cof cof cof, toc toc.



ARTUR FUJITA

7 CRIE NA PÁGINA 30 UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM QUE APAREÇAM DUAS ONOMATOPEIAS. SIGA ESTE PASSO A PASSO:

1. **ROTEIRO:** PENSE NA HISTÓRIA QUE VOCÊ VAI CONTAR.
2. **DESENHO:** FAÇA O DESENHO DAS PERSONAGENS E DOS BALÕES DE TEXTO.
3. **ARTE-FINAL:** PINTE OS DESENHOS E AJUSTE OS ÚLTIMOS DETALHES! DEPOIS, MOSTRE AOS COLEGAS COMO FICOU.

CRIE UM TÍTULO. **Resposta pessoal.**

8 EM SALA DE AULA, EXPERIMENTE DAR VOZ E MOVIMENTO À HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUE VOCÊ CRIOU. **Resposta pessoal.**

EM GRUPOS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR UMA PEQUENA PEÇA DE TEATRO.

- A) COMECE APRESENTANDO SUA HISTÓRIA AOS COLEGAS. LEIA EM VOZ ALTA.
- B) DISTRIBUA AS PERSONAGENS ENTRE VOCÊS.
- C) ESTUDEM AS FALAS DE CADA UM E COM QUAL ENTONAÇÃO ELAS DEVEM SER DITAS OU QUAL EMOÇÃO DEVEM REPRESENTAR.
- D) ENSAIEM ALGUMAS VEZES.
- E) APRESENTEM PARA A TURMA E ASSISTAM ÀS HISTÓRIAS DELES!



OKSANA SHUFFRYCH/SHUTTERSTOCK

9 AGORA, PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECRIAR ESSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM FOTOGRAFIAS EM QUE VOCÊ APAREÇA.

- A)** SEPARE AS ROUPAS E OS OBJETOS QUE VOCÊ USARÁ EM CADA QUADRO.
- B)** SELECIONE EM QUAIS LUGARES DA CASA VOCÊS FARÃO AS FOTOGRAFIAS.
- C)** CONVIDE PESSOAS DA FAMÍLIA OU AMIGOS PARA PARTICIPAR, SE NECESSÁRIO.
- D)** USE CARTOLINA PARA CRIAR CARTAZES BEM COLORIDOS COM AS ONOMATOPEIAS.
- E)** PEÇA A UM ADULTO PARA TIRAR AS FOTOGRAFIAS DE CADA “QUADRINHO” COM O CELULAR.
- F)** ESCOLHA AS MELHORES FOTOGRAFIAS PARA IMPRIMIR DE FORMA REDUZIDA E COLAR A SEGUIR!

CRIE UM TÍTULO.

Resposta pessoal.

ARAÚJO, E. *A MÃO AFRO-BRASILEIRA: SIGNIFICADO DA CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA E HISTÓRICA*. 1. ED. SÃO PAULO: IMESP, 2010.

O LIVRO OFERECE UM PANORAMA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS AFRODESCENDENTES NA ARTE BRASILEIRA.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *ENSINO DE ARTE*. 1. ED. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2007.

A OBRA ABORDA DIVERSAS TEORIAS QUE EMBASAM O TRABALHO COM ARTE-EDUCAÇÃO.

CASCUDO, L. C. *DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO*. 12. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2010.

A OBRA REÚNE VERBETES SOBRE SUPERSTIÇÕES, CRENÇAS, MITOS, DANÇAS E LENDAS ADOTADAS E VIVIDAS PELO POVO BRASILEIRO EM SEU COTIDIANO.

CAVALLEIRO, E. (ORG.). *RACISMO E ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO: REPENSANDO NOSSA ESCOLA*. 1. ED. SÃO PAULO: SELO NEGRO, 2001.

NESSE LIVRO, DIVERSOS PESQUISADORES PROCURAM RECONHECER O RACISMO PRESENTE NO COTIDIANO ESCOLAR E PROPOR ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA ENFRENTÁ-LO.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *QUEBRANDO PRECONCEITOS: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DAS CULTURAS E HISTÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS*. RIO DE JANEIRO: CONTRA CAPA; LACED, 2014. (SÉRIE TRAÇADOS.)

A OBRA PROCURA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE OS INDÍGENAS E PROPOR ATIVIDADES QUE AUXILIEM O PROFESSOR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO.

CURRAN, M. J. *RELEMBRANDO A VELHA LITERATURA DE CORDEL E A VOZ DOS POETAS*. 1. ED. BLOOMINGTON: TRAFFORD PUBLISHING, 2014.

ESSA PUBLICAÇÃO SE CONSTITUI UM MATERIAL BASTANTE COMPLETO SOBRE A ARTE DO CORDEL, APRESENTANDO UMA PESQUISA EXTENSA E MINUCIOSA SOBRE O TEMA.

FEIST, H. *PEQUENA VIAGEM PELO MUNDO DA ARQUITETURA*. 1. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2006.

NESSE LIVRO, A AUTORA APRESENTA AS OBRAS ARQUITETÔNICAS MAIS INOVADORAS DA HISTÓRIA, ASSIM COMO AS TÉCNICAS QUE REVOLUCIONARAM A ARTE DA ARQUITETURA AO LONGO DO TEMPO.

GOMBRICH, E. H. *A HISTÓRIA DA ARTE*. 1. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 1999.

ESSA OBRA CLÁSSICA SERVE COMO UMA ÓTIMA INTRODUÇÃO AOS MAIS VARIADOS ASSUNTOS DO MUNDO DA ARTE.

IAVELBERG, R. *O DESENHO CULTIVADO DA CRIANÇA: PRÁTICA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES*. PORTO ALEGRE: ZOUK, 2006.

A OBRA ABORDA O DESENHO CRIATIVO COMO OBJETO SIMBÓLICO E CULTURAL.

KOUDELA, I. D. *JOGOS TEATRAIS*. 7. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2013.

O LIVRO É UMA BOA REFERÊNCIA PARA TODO AQUELE QUE DESEJA APROFUNDAR SEUS ESTUDOS EM TEATRO-EDUCAÇÃO.

LERNER, D. *LER E ESCREVER NA ESCOLA: O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO*. 1. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

IMPORTANTE ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

MARQUES, I. A. *DANÇANDO NA ESCOLA: TEXTOS E CONTEXTOS*. 6. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012.

O LIVRO BUSCA PROPOR A DIFUSÃO DE UM ENSINO DE DANÇA MAIS CRÍTICO E TRANSFORMADOR.

MARTIN, M. *A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA*. 1. ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1990.

CLÁSSICO ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM DO CINEMA.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA*. 21. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2013.

NESSE LIVRO, OS AUTORES PROCURAM ANALISAR OS IMPACTOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO.

PAVIS, P. *DICIONÁRIO DE TEATRO*. 3. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2008.

ESSA OBRA SE CONSTITUI UMA REFERÊNCIA VALIOSA PARA O CONHECIMENTO E O ENSINO DE TEATRO.

PILLAR, A. D. (ORG.). *A EDUCAÇÃO DO OLHAR*. 8. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2014.

O LIVRO TRATA DO PAPEL DOS PROFESSORES COMO EDUCADORES DO OLHAR DOS ESTUDANTES NA TAREFA DE LER IMAGENS.

SHAW, S. *STOP MOTION: TÉCNICAS MANUAIS PARA A ANIMAÇÃO DE MODELOS*. 2. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012.

ALÉM DE OFERECER UMA VISÃO DETALHADA DA ANIMAÇÃO EM *STOP MOTION*, O LIVRO CONTA COM UM VERDADEIRO GUIA PARA PRODUZIR FILMES BEM-SUCEDIDOS COM ESSA TÉCNICA.

SILVA, J. F. *AValiação FORMATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS*. 5. ED. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2019.

NESSA OBRA, O AUTOR DISCORRE SOBRE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ADEQUADOS À CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA.

SONTAG, S. *SOBRE FOTOGRAFIA*. 1. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004.

NESSES ENSAIOS, SONTAG ANALISA O SIGNIFICADO E A EVOLUÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DESDE O APARECIMENTO DO DAGUERREÓTIPO, NO SÉCULO XIX.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *GUIA PARA EDUCAÇÃO E PRÁTICA MUSICAL EM ESCOLAS*. 1. ED. SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA, 2002.

ESSE GUIA, DIRIGIDO A PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, APRESENTA DIVERSAS ATIVIDADES E SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO MUSICAL.

SITES E VÍDEOS

ACERVO DIGITAL DO MUSEU AFRO-BRASIL. DISPONÍVEL EM: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

NESSE SITE DO MUSEU AFRO-BRASIL, É POSSÍVEL PESQUISAR ARTISTAS NO ACERVO E VER REPRODUÇÕES DAS OBRAS, QUE ABRANGEM OS UNIVERSOS DAS CULTURAS AFRICANAS, INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRA.

PORTAL DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). DISPONÍVEL EM: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

O SITE REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE DIVERSOS TEMAS ABORDADOS NA COLEÇÃO, COMO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO.

TAKORAMA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA. DISPONÍVEL EM: <<https://www.takorama.org/pt/>>. ACESSO EM: 22 ABR. 2021.

NESSE SITE, É POSSÍVEL ASSISTIR A 15 CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO INFANTOJUVENIS A RESPEITO DO TEMA "SOLIDARIEDADE". TAMBÉM HÁ LIVES SOBRE EDUCAÇÃO E ROTEIROS DE ATIVIDADES PARA BAIXAR.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12646-9



9 788516 126469